



BOLETIM  
ECONÔMICO

**ABIIS**

Setor de Dispositivos Médicos (DMAs) no Brasil

## Desempenho do setor



O consumo aparente que reflete uma estimativa do comportamento do mercado de produtos para a saúde cresceu 4,8% em 2019”

O índice de consumo aparente de Dispositivos Médicos no Sentido Amplo, calculado para a ABIIS e que procura refletir o comportamento geral do mercado brasileiro de produtos para a saúde, incluindo o segmento de Diagnóstico In Vitro apresentou crescimento de 4,8% no acumulado de janeiro a dezembro de 2019, impulsionado pela elevação de 5,1% na produção doméstica e crescimento de 5,4% nas importações, todos em comparação ao mesmo período de 2018. (Tabela 01)

Fonte : IBGE/SECEX



## Desempenho geral do setor

Tabela 01. Produção, vendas e consumo aparente - Em variação % | até dezembro de 2019

Indicadores	Variação %	
	Mês/ Mês ano anterior Dez19/Dez18	12 meses Jan a Dez19/ Jan a Dez18
<b>Produção na indústria</b>		
Instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e artigos ópticos	-3,5%	5,1%
<b>Vendas no comércio varejista</b>		
Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos*	9,5%	6,8%
<b>Índice de consumo aparente</b>		
Total de Dispositivos médicos (DMAs) (1)	10,3%	4,8%
Diagnóstico in vitro - IVD	0,0%	-4,3%
Próteses e implantes - OPME	12,9%	3,9%

Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

\*Dados até novembro de 2019, última atualização disponível.

## Rede assistencial e recursos físicos no Brasil

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), em dezembro de 2019 estavam registrados 344.203 estabelecimentos de saúde no Brasil, dos quais 13.507 novos. Na comparação com dezembro de 2018, houve crescimento de 4,1%. (Tabela 02) O número de leitos de internação no Brasil em dezembro de 2019, totalizou 430.602, contabilizando o fechamento de 2.186 leitos se comparados a dezembro de 2018. Nesse contexto, destaca-se a redução de 1.029 leitos pediátricos no período e o aumento de 92 leitos de Hospital/dia (Tabela 03)



Fonte: DATA.SUS | Elaboração: Websetorial

Tabela 02. Brasil: Número total de estabelecimentos de saúde| até dezembro de 2019

Estabelecimentos	2019	2018	2019
	Dezembro	Dezembro	Saldo (Dez19 - Dez18)
Hospitais (Especializado, Geral e Dia)	6.742	6.687	0,8%
Clínicas Especializadas / Ambulatórios Especializados	52.054	50.612	2,8%
Consultórios	171.681	163.118	5,2%
Home Care	865	736	17,5%
Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	26.093	25.219	3,5%
Policlínica	9.164	8.055	13,8%
Pronto Atendimento	1.245	1.201	3,7%
Prontos- Socorro Geral e Especializado	413	425	-2,8%
Centro de atenção psicossocial-caps	3.062	3.013	1,6%
Outros	72.884	71.630	1,8%
<b>Total</b>	<b>344.203</b>	<b>330.696</b>	<b>4,1%</b>

Fonte: DATASUS | Elaboração: Websetorial

Tabela 03. Brasil: Número total de leitos de internação\*| até dezembro de 2019

Especialidade	2019	2018	2019
	Dezembro	Dezembro	Saldo (Dez19 - Dez18)
Cirúrgicos	116.653	116.670	0,0%
Clínicos	154.227	154.429	-0,1%
Obstétrico	51.897	52.610	-1,4%
Pediátrico	48.544	49.573	-2,1%
Outras Especialidades	48.398	48.715	-0,7%
Hospital/DIA	10.883	10.791	0,9%
<b>Total</b>	<b>430.602</b>	<b>432.788</b>	<b>-0,5%</b>

Fonte: DATASUS | Elaboração: Websetorial

\*SUS e não SUS

## Desempenho do emprego no setor

No acumulado de janeiro a dezembro de 2019, segundo dados do CAGED, do Ministério do Trabalho, houve abertura de 3.219 vagas nas atividades industriais e comerciais do setor de DMAs, totalizando o contingente de 141.906 trabalhadores no setor, número que não inclui os empregados em serviços de complementação diagnóstica e terapêutica. Entre os segmentos, destaca-se a criação de 1.433 postos de trabalho na atividade de: “Comércio atacadista de instrumento e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odonto”. (Tabela 04)



Tabela 04. Emprego no setor  
Em número de trabalhadores e em percentual (%) | até Dezembro de 2019

Segmento	2019	2018	Saldo das cotratações	Variação %
	Dezembro	Dezembro		
	A	B		
<b>Emprego</b>				
Indústria de inst. e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	59.314	58.574	740	1,3%
Indústria de ap. eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	5.284	5.492	-208	-3,8%
Comércio atac. de inst. e mat. para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odonto	45.880	44.447	1.433	3,2%
Comércio atac. de máq., aparelhos e equip. para uso odonto-médico-hospitalar	10.668	10.147	521	5,1%
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	20.760	20.027	733	3,7%
<b>Total ABIIS</b>	<b>141.906</b>	<b>138.687</b>	<b>3.219</b>	<b>2,3%</b>
Serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	260.712	257.941	2.771	1,1%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2018 | Elaboração Websetorial

## Comércio internacional de produtos do setor

No ano de 2019, as importações de DMAs totalizaram o valor de US\$ 4,6 bilhões, com crescimento de 5,4% em relação ao mesmo período de 2018. As importações de materiais e equipamentos para a saúde (ABIMED) destacam-se nesse contexto, com o crescimento de 8,7% no período em questão. As exportações do setor apresentaram recuo de 1,6% e em valor totalizaram US\$ 621 milhões, em 2019, ante US\$ 631 milhões, em 2018. A balança comercial de DMAs registra déficit de US\$ 4,0 bilhões, no mesmo período. (Tabela 05)



**Tabela 05.** Importações Brasileiras de Dispositivos Médicos (DMAs)  
Em milhões de dólares e variação percentual | Até Dezembro de 2019

Segmento	Ac. no Ano		Varição %
	jan19- dez19	jan18-dez18	12 meses
<b>Importações em milhões de US\$</b>			
Dispositivos Médicos (ABIIS)	4.625	4.387	5,4%
Produtos para a saúde de alta tecnologia (ABIMED)	3.827	3.521	8,7%
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	1.047	1.027	1,9%
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CBDL)	758	834	-9,1%
<b>Exportações em milhões de US\$</b>			
Dispositivos Médicos (ABIIS)	621	631	-1,6%
Produtos para a saúde de alta tecnologia (ABIMED)	587	600	-2,2%
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	251	237	6,0%
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CBDL)	48	49	-1,0%
<b>Balança Comercial em milhões de US\$</b>			
Dispositivos Médicos (ABIIS)	-4.004	-3.756	6,6%
Produtos para a saúde de alta tecnologia (ABIMED)	-3.241	-2.921	10,9%
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	-796	-790	0,7%
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CBDL)	-710	-785	-9,6%

## Análise de mercado

### EPIDEMIOLOGIA

**Câncer de mama:** A taxa de mortalidade por câncer de mama no Brasil, está abaixo da média mundial. O país está situado na segunda faixa mais baixa com uma taxa de 13 por 100 mil, ao lado de países desenvolvidos como EUA, Canadá e Austrália. No entanto, encontra-se na segunda faixa mais alta de incidência de câncer de mama entre todos os países, onde a taxa de incidência é de 62,9 casos por 100 mil habitantes. Segundo Liz Almeida, chefe da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA, o fato de a taxa de incidência ser relativamente alta e a de mortalidade ser relativamente baixa mostra que o nosso sistema de saúde, apesar de todos os problemas, está salvando muitas vidas. As taxas de mortalidades por câncer de mama são impactadas pelo acesso ao diagnóstico e tratamento adequado no tempo oportuno. Ano a ano o Brasil vem conseguindo aumentar o percentual de casos diagnosticados precocemente. Nos estágios in situ (considerado zero) a detecção foi de 17,3% em 2000 para 27,6% em 2015. Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, "Câncer de mama no Brasil: mortalidade está abaixo da média mundial", DISPONÍVEL EM <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45879-cancer-de-mama-no-brasil-mortalidade-esta-abaixo-da-media-mundial>, acesso em 19/11/2019.

### REGULAÇÃO

**Exames de Câncer:** O governo sancionou a lei que obriga o Sistema Único de Saúde (SUS) a realizar exames em 30 dias para diagnóstico de câncer, mediante solicitação fundamentada pelo médico. A nova lei determina que, nos casos em que a principal hipótese seja a de tumor maligno, os exames necessários à confirmação da suspeita devem ser realizados em, no máximo, 30 dias. O prazo passa a contar a partir da solicitação de um médico responsável. A lei anterior, que vigorava desde 2012, obrigava o SUS a iniciar o tratamento em 60 dias a partir do diagnóstico do câncer. Mas, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), com base em

dados atualizados em setembro de 2019, dos casos com informação de diagnóstico e de tratamento pelo SUS, de 2013 a 2019, o percentual dos que tiveram início de tratamento em até 60 dias após diagnóstico histopatológico de câncer variou entre 49,4% a 83,1%. O Instituto alerta que entre 2018 e 2019, o Painel-Oncologia incluiu informações de novos tipos de câncer, o que também pode ter influenciado o aumento observado. Fonte: FELIX, MANFRINI, Sandra, Paula, "Governo sanciona lei que obriga SUS a fazer exames de câncer em 30 dias", disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,governo-sanciona-lei-que-obriga-sus-a-fazer-exames-de-cancer-em-30-dias,70003070954>, acesso em 21/11/2019.

**Prescrição do canabidiol:** O Após cinco anos de debates, a Anvisa decidiu liberar a importação de Canabidiol, um componente da maconha, para uso em pacientes com doenças específicas. Mais de 800 profissionais poderão passar a prescrever o tratamento no País. A Universidade Estácio promoverá um curso voltado para profissionais interessados em saber mais sobre o componente, quando e como prescrevê-lo. O curso, com poucas vagas, teve rapidamente todas preenchidas e uma fila de espera já se formou, para novos módulos. As aulas serão ministradas por profissionais que possuem além do conhecimento teórico, experiência de prescrição. Fonte: FORMENTI, Lígia, "Universidade faz curso de Canabidiol para médico", São Paulo, 13 de novembro de 2019, Estadão, A18.

### SAÚDE PÚBLICA

**Santa Casa de SP:** A crise da Santa Casa (SP) teve início em 2014 desencadeada pelo fechamento do pronto-socorro. Em 2015 a instituição começou a renegociação de seu passivo bancário e com os fornecedores, obtendo uma linha de financiamento de R\$ 360 milhões na Caixa Econômica Federal. No ano de 2017, a instituição começou o programa de recuperação de sua capacidade operacional e, no final

desse ano, estabeleceu negociações com a Fazenda Nacional para liquidar seu passivo com a União. Diante disso, em março de 2019, a Santa Casa assinou um acordo que possibilitou pagar R\$ 260 milhões, obter desconto de R\$ 60 milhões e refinanciar o saldo em 15 anos. No total, houve uma redução de R\$ 360 milhões (45% do total) no passivo da instituição. Hoje o passivo da Santa Casa é o financiamento de R\$ 360 milhões da Caixa, que está sendo renegociado e R\$ 50 milhões com fornecedores e funcionários. A Instituição filantrópica conseguiu reduzir o tempo de permanência do paciente no serviço de saúde, que passou a ser monitorado desde sua chegada até o momento em que passa por atendimento médico, por meio de prontuário eletrônico. Portanto, a duração do processo que vai da chegada do paciente até seu atendimento diminuiu em 2 horas, permitindo assim atender maior número de pessoas com a mesma estrutura. A recuperação da Santa Casa é uma boa notícia para a capital de SP, onde ela ocupa posição de destaque no sistema de saúde pública, especialmente no atendimento à população de baixa renda. Entretanto, pode não demorar muito para voltar a ter novas dificuldades, porque o foco gerador de crises nos hospitais filantrópicos continua intacto, que é a defasagem da tabela de procedimentos do SUS. A tabela do SUS está tão desatualizada que consegue cobrir apenas 60% dos custos dos atendimentos prestados ao SUS pelas Santas Casas e demais hospitais filantrópicos. Diante disso, as instituições são obrigadas a se endividar continuamente para honrar seus compromissos. Na prática, são elas que pagam, no lugar do governo, por 40% dos atendimentos que fazem. É uma situação absurda e insustentável por muito mais tempo. Fonte: TOMAZELLA, José Maria " Falta de repasse e defasagem do SUS ameaçam atendimento de Santa Casas", São Paulo, 25 de novembro de 2019, Estadão, A16; ESTADÃO "Saúde liberou R\$ 23,6 bi para filantrópicos", São Paulo, 25 de novembro de 2019, Estadão, A16; NOTAS & INFORMAÇÕES, "A recuperação da Santa Casa", disponível em <https://opinio.estadao.com.br/noticias/notas-e-informacoes-a-recuperacao-da-santa-casa,70003091850>, ACESSO EM 19/11/2019.

**Ortopedia:** O Ministério da Saúde destinou R\$ 2,2 milhões, para construção de Oficinas Ortopédicas, sendo duas no Pará e uma no Rio de Janeiro, com

o objetivo de ampliar a atenção integral à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde (SUS). As oficinas ortopédicas promovem o acesso do cidadão às órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção. São instrumentos que auxiliam as pessoas com deficiência a desempenharem suas atividades, melhorando as funções motoras, auditivas e visuais. Nas unidades serão oferecidas bengalas articuladas, aparelhos auditivos, diversos modelos de cadeiras de rodas e muletas. Da oferta desses dispositivos, também são realizadas adaptações e manutenções para adequá-las às necessidades e características dos seus usuários. As unidades terão atendimentos de forma individualizada e qualificada, por uma equipe multiprofissional de reabilitação responsável pelo acompanhamento do paciente, conforme propõe o programa de reabilitação, de forma a atender às necessidades e especificidades de cada pessoa. O SUS atualmente conta com 37 oficinas ortopédicas no âmbito da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, além de 228 Centros Especializados em Reabilitação (CER), 259 Serviços de Reabilitação em modalidade única, 293 veículos adaptados e mais de 36,7 milhões de procedimentos relacionados a Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção (OPM). Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, " Ministério da Saúde destina R\$ 2,2 milhões para construção de Oficinas Ortopédicas", disponível em <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45926-ministerio-da-saude-destina-r-2-2-milhoes-para-construcao-de-oficinas-ortopedicas>, acesso em 19/11/2019.

**DPVAT:** O presidente Jair Bolsonaro editou, em novembro de 2019, uma medida provisória que acaba com o Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT) a partir de janeiro de 2020. O motivo segundo o governo, foi por fraudes e desvios de recursos envolvendo esse seguro, que todo proprietário de veículo automotor terrestre deve pagar. Por ano, o seguro indeniza cerca de 460 mil pessoas, entre vítimas de acidentes de trânsito e parentes de vítimas mortas. Os valores pagos por indenização por morte ou invalidez são de R\$ 13,5 mil, além de uma indenização de despesas médicas que pode chegar a R\$ 2,7 mil, caso o atendimento da vítima não tenha sido feito em hospitais do Sistema

## Análise de mercado

Único de Saúde (SUS). O governo alega que não deixará desamparadas as vítimas, pois, no caso das despesas médicas e suplementares, há atendimento gratuito e universal na rede pública, por meio do SUS. E para os segurados do INSS, também há a cobertura do auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, auxílio-acidente e de pensão por morte. Cerca de 45% da receita do DPVAT, vai para o SUS, o que, nos últimos dez anos, gerou algo em torno de R\$ 37 bilhões para o sistema público de saúde. Em dezembro de 2019 a medida foi revogada pelo Ministro Edson Facchin, mantendo a validade do seguro em 2020. Entretanto, o governo reduziu o valor do DPVAT em 60%. Fonte: NOTAS & INFORMAÇÕES, "Insensibilidade", disponível em <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/notas-e-informacoes,insensibilidade,70003092977>, ACESSO EM 19/11/2019; ESTADÃO, "Veja como pedir o reembolso do valor do DPVAT pago a mais", disponível em <https://jornalocarro.estadao.com.br/servicos/veja-como-pedir-reembolso-dpvat-2020/>, acesso em 03/20/2019.

**Robôs em hospitais:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sepse é responsável pela morte de até 6 milhões de pacientes no mundo e tem sido alvo de estudos principalmente nos Estados Unidos, onde há pilotos de tecnologias para detectar o problema. No Brasil, o Robô Laura, criado pelo arquiteto de sistemas Jacson Fressatto, faz varredura nas informações sobre pacientes internados, a cada 3,8 segundos, utilizando inteligência artificial. Consegue mapear casos de sepse, grave, infecção que pode afetar o funcionamento dos órgãos e levar à morte. Atualmente, o Robô atua em 13 hospitais em três Estados e se prepara para chegar a hospitais da capital e do interior de São Paulo no próximo mês. A meta é estar conectada aos prontuários de pacientes em 100 unidades até a metade do ano que vem. Segundo o infectologista e diretor médico da plataforma, Hugo Morales, a tecnologia funciona monitorando dados do prontuário do paciente e informações contidas em um aplicativo da ferramenta. Sinais vitais e resultados de exames são analisados pela plataforma, que emite alertas para a equipe médica caso o paciente apresente alterações no quadro clínico. Fonte: FELIX, Paula, "Hospitais brasileiros testam robô que usa inteligência

artificial contra infecção generalizada", disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,hospitais-brasileiros-testam-roboto-que-usa-inteligencia-artificial-contrainfeccao-generalizada,70003049949>, acesso em 21/11/2019.

**Mais Médicos:** De acordo com o relatório da Comissão Especial Mista da Medida Provisória 890, cerca de 1.700 cubanos que participaram do Mais Médicos e decidiram ficar no Brasil depois do rompimento do acordo com governo de Cuba poderão ser reincorporados ao programa por um período de dois anos. A medida propôs ainda que profissionais possam fazer a prova de validação do diploma por até quatro vezes, se desejarem atuar como profissionais no País. Além disso, os médicos cubanos deverão receber o mesmo valor que profissionais brasileiros. O projeto trata da conversão da Medida Provisória 890 que criou o Médicos pelo Brasil, programa do governo Jair Bolsonaro para substituir o Mais Médicos. Uma vez aprovada na comissão mista, o projeto segue para votação no plenário da Câmara e depois, no plenário do Senado.

Fonte: FORMENTI, Lígia, "Relator propõe reincorporação de cubanos do Mais Médicos; proposta será votada em comissão", disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,relator-propoe-reincorporacao-de-cubanos-no-mais-medicos-proposta-sera-votada-em-comissao,70003014317>, acesso em 21/11/2019.

## SAÚDE PRIVADA

**Planos de saúde:** A NotreDame Intermédica criou um convênio médico voltado para pessoas com mais de 50 anos de idade, com mensalidade entre R\$ 750 e R\$ 800. Diante disso, a operadora vai concorrer com a Prevent Sênior - referência em plano de saúde para terceira idade - com cerca de 410 mil usuários, sendo que a maioria tem mais de 65 anos. Atualmente, a Intermédica possui 560 mil usuários com idade acima de 50, mas uma fatia relevante desse contingente tem menos de 64 anos. No mercado de planos de saúde 24,6% dos usuários têm mais de 50 anos. Já no segmento individual,



esse percentual sobe para quase 37%. Entretanto, a maior parte das pessoas perde o benefício concedido pelas empresas quando se aposenta e procura convênios individuais ou coletivos por adesão, ligados a associações de classe. Fonte: KOIKE, Beth, "Intermédica cria plano para quem tem mais de 50", São Paulo, 25 de setembro de 2019, Valor, B5.

**Inflação na Saúde:** Segundo os dados da consultoria Aon, em 2020, a inflação médica que mensura os preços dos serviços médicos hospitalares deve ficar em 15%, sendo o indicador uma referência para os reajustes dos planos de saúde. A inflação médica para 2020 é 2 pontos percentuais abaixo da registrada em 2019. Mas mesmo assim, ainda é quatro vezes maior que o IPCA. No Brasil, será o segundo ano com desaceleração nos custos médico-hospitalares fato que se deve à queda da inflação em geral e também reflete a iniciativa de algumas empresas que estão administrando o convenio médico e a saúde dos seus funcionários. Fonte: KOIKE, BETH, "Aumento de custo médico-hospitalar deve ser de 15%", São Paulo, 10 de janeiro de 2019

## INVESTIMENTOS E INOVAÇÃO

**Hospitais:** Segundo, Marcos Valadares, CEO da Pluricell Biotech, o tamanho e a complexidade do sistema de saúde brasileiro acabam estimulando também várias iniciativas de inovação, área em que o Brasil vem se destacando nos últimos anos com projetos de qualidade e muitas startups. Entre as desenvolvedoras dessas inovações, estão não só as startups que trabalham diretamente com tecnologia, e também aquelas que ajudam no cotidiano do paciente, com soluções que vão da marcação de consultas até compras de remédios.

A Rede D'Or São Luiz, ficou em primeiro lugar no ranking Estadão Empresas Mais, sendo a maior rede de hospitais privados do Brasil, com 44 hospitais e 7 mil leitos (com expectativa de chegar a 8,1 mil em cinco anos), onde realiza 447 mil internações por ano e mais de 4 milhões de atendimentos emergenciais. A Rede D'Or São Luiz cresceu 25% no ano de 2018, com receita líquida de R\$ 11 bilhões (22,5% de aumento

no lucro líquido, em relação a 2017). Também passa pela transformação digital, como a adoção de cirurgias robóticas no Brasil. A Rede possui 14 robôs em seus hospitais, onde já foram realizados quatro mil procedimentos pela via robótica. A tecnologia está presente em outras rotinas dos hospitais do grupo, que ocorre por meio de videoconferências semanais com outras instituições de renome mundial. Os profissionais da área de oncologia também trocam informações sobre diagnósticos, auxiliados por inteligência artificial. No campo da anatomia patológica, equipamentos permitem o envio de biópsias e peças cirúrgicas a outros especialistas, permitindo a difusão de experiências. Atualmente, a Rede vem trabalhando em um sistema sem cabos para monitoramento de pacientes, que permitirá muito mais liberdade nas UTIs, dando maior conforto ao internado e às equipes médicas. São realidades tecnológicas já presentes no ambiente hospitalar os comandos de voz nos quartos e as chamadas da enfermagem por meio de tablets. A alta tecnologia garante sucesso no desempenho da Rede. Fonte: EMPRESA MAIS, Saúde: "Bom momento para captar recursos no Exterior", disponível em <https://publicacoes.estadao.com.br/empresasmais2019/setor/saude/>, acesso 23/01/2019

**Startups:** A TNH Health, desenvolveu um assistente virtual chamado Viki, que conversa sobre temas ligados à saúde mental, como ansiedade, estresse, depressão e qualidade do sono, tendo recebido o investimento de US\$ 2 milhões do fundo americano Valor Capital Group. Este aporte vai servir para a Startup aprimorar o produto, expandir os negócios para o mundo corporativo e aumentar sua base de usuários no Brasil. O Viki foi desenvolvido em 2013 e a empresa conta com 30 funcionários que desenvolvem a inteligência artificial do produto. O investimento ajudará a ampliar o conteúdo e a capacidade de oferecer respostas da ferramenta. Atualmente o TNH, pode ser acessado gratuitamente por qualquer pessoa por meio do Messenger. A empresa mira como fonte de receita o mercado corporativo - operadoras de saúde e outras empresas que pretendem oferecer o psicólogo virtual para clientes e funcionários. O aporte feito na Startup foi um dos maiores destinados as empresas

desse gênero, neste ano. Fonte: ROMANI, Bruno, “Startup que oferece ‘psicólogo virtual’ recebe aporte de US\$ 2 milhões”, disponível em <https://link.estadao.com.br/noticias/inovacao,startup-que-oferece-psicologo-virtual-recebe-aporte-de-us-2-milhoes,70003031318>, acesso em 21/11/2019.

**Sigilo dos dados:** A Intel em parceria com o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP (Incor), estão à frente de uma iniciativa pioneira colaborando no desenvolvimento de uma tecnologia de inteligência artificial capaz de esconder os dados pessoais dos pacientes dos exames. A iniciativa pode beneficiar não só o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas na área médica, como aumentar o sigilo quando um exame precisa ser analisado por um corpo diferente de médicos. A máquina foi treinada para, a partir de uma base de dados, ser capaz de entender se algo que está escrito no exame é o nome da pessoa ou a medida do seu pulmão, por exemplo. Depois que a tecnologia faz a varredura na imagem e detecta quais dados devem ser anonimizados e essas informações são borradas dentro do exame. A medida, por sua vez, permite que um exame possa ser enviado para análise de um segundo grupo de médicos – a famosa “segunda opinião” – respeitando a privacidade do paciente. Fonte: CAPELAS, Bruno, “Incor usa inteligência artificial para

proteger dados pessoais em exames”, disponível em <https://link.estadao.com.br/noticias/gadget,incor-usa-inteligencia-artificial-para-proteger-dados-pessoais-em-exames,70003036072>, acesso em 21/11/2019.

## FUSÕES E AQUISIÇÕES

**No Brasil:** No acumulado de janeiro a setembro de 2019, o mercado brasileiro de fusões e aquisições bateu recorde com 614 transações nos mais variados setores, volume 31% superior ao mesmo período de 2018 e o maior na comparação dos últimos cinco anos para o mesmo período, de acordo com levantamento da PwC. As perspectivas indicam que, em 2019, as transações em volume cheguem em 900, entre fusões e aquisições - e que em 2020, o volume chegue a mil negócios no país. As transações envolvendo investimentos estrangeiros voltaram a crescer no acumulado de janeiro a setembro de 2019 e atingiram o maior nível em quatro anos, com 189 operações, ou um avanço de 20,4% em relação ao mesmo período de 2018. Já operações com investidores nacionais cresceram 36% no período em questão. Os Estados Unidos foi o país que mais investiu no Brasil, com 34% do total de transações. Fonte: GUTIERREZ, Marcelle, “Fusões e aquisições sobem 31% no Brasil”, São Paulo, 01 de novembro de 2019, Valor, B2.



**websetorial**  
consultoria econômica

Edição Nº 29 | Fevereiro de 2020  
Ref. Janeiro a dezembro de 2020  
Elaboração: Websetorial Consultoria econômica  
[www.websetorial.com.br](http://www.websetorial.com.br)